

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO ROBINSON

ISSN
1646-7316

19

Perguntas a São Francisco
Questions to São Francisco



Perguntas a São Francisco
Questions to São Francisco

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO ROBINSON N.º 19
ROBINSON FOUNDATION PUBLICATIONS No. 19

Perguntas a São Francisco Questions to Saint Francis
Portalegre, Outubro de 2010 Portalegre, October 2010

Fundação Robinson
Robinson Foundation

CONSELHO DE CURADORES
COUNCIL OF CURATORS

José Fernando da Mata Cáceres (Presidente) (Chair),
Ana Manteiga, Antero Teixeira, Joaquim Mourato,
António Ceia da Silva, Rui Cardoso Martins, Sérgio Umbelino

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ADMINISTRATIVE COUNCIL

Adelaide Teixeira (Presidente) (Chair), Diogo Júlio Serra, Maria Estevinha

CONSELHO FISCAL
FISCAL COUNCIL

António de Azevedo Coutinho (Presidente) (Chair),
José Neves Raimundo, António Escarameia Mariquito

CONSELHO CONSULTIVO
CONSULTIVE COUNCIL

Amélia Polónia, António Camões Gouveia, António Filipe Pimentel,
António Ventura, Carlos Serra, João Carlos Brigola, Luísa Tavares Moreira,
Maria João Mogarro, Mário Freire, Rui Cardoso Martins

ADMINISTRADORA DELEGADA
ASSISTANT ADMINISTRATOR

Alexandra Carrilho Barata

Publicações da Fundação Robinson
Robinson Foundation Publications

CONSELHO CONSULTIVO
EDITORIAL BOARD

Amélia Polónia, António Camões Gouveia, António Filipe Pimentel,
António Ventura, Carlos Serra, João Carlos Brigola, José Heitor Dias
Patrão, Luísa Tavares Moreira, Maria João Mogarro, Mário Freire,
Rui Cardoso Martins

DIRECTOR
EDITOR

António Camões Gouveia

ADMINISTRAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES
PUBLICATIONS ADMINISTRATOR

Alexandra Carrilho Barata

SECRETARIADO DE EDIÇÃO
PUBLICATION SECRETARY

Ana Bicho (Câmara Municipal de Portalegre) (Portalegre Town Hall)

A correspondência relativa a colaboração,
permuta e oferta de publicações deverá ser dirigida a
All correspondence to be addressed to

Fundação Robinson
Robinson Foundation
Apartado 137
7300-901 Portalegre
Tel. 245 307 463
fund.rob@cm-portalegre.pt

www.fundacaorobinson.org

DESIGN
DESIGN

TVM designers

COORDENAÇÃO
COORDINATED BY

António Camões Gouveia

COORDENAÇÃO EDITORIAL
EDITORIAL COORDINATION

Há Cultura Lda.

TRADUÇÃO
TRANSLATED BY

David Hardisty (inglês) (english), Pedro Santa María de Abreu (espanhol)
(spanish)

REVISÃO
EDITING

Ana Bicho, António Camões Gouveia, Jorge Maroco Alberto

IMPRESSÃO
PRINTED BY

Gráfica Maiadouro

DEP. LEGAL 264 028/07
ISSN 1646-7116

Na capa, fotografia de
Cover photograph by
Fundação Robinson

- 4 **Uma mão cheia de perguntas**
A handful of questions
Un cajón lleno de preguntas
PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES | CHAIR OF THE COUNCIL OF CURATORS
- 6 **Perguntas a "São Francisco"**
Questions to "São Francisco"
Preguntas a San Francisco
ANTÓNIO CAMÕES GOUVEIA
- 8 **25 perguntas à igreja de São Francisco de Portalegre**
25 questions for the church of São Francisco in Portalegre
25 preguntas a la iglesia de São Francisco
NUNO SENOS
- 12 **Revestimentos de imitação da estereotomia do aparelho construtivo**
Faux coverings for the stereotomy of the brickwork
Revestimiento de imitación de la estereotomia del aparato constructivo
JOAQUIM INÁCIO CAETANO
- 16 **O retábulo da capela de Gaspar Fragoso na igreja de São Francisco em Portalegre**
The altar piece of the chapel of Gaspar Fragoso in the church of São Francisco in Portalegre
El retablo de la capilla de Gaspar Fragoso de la iglesia de São Francisco, Portalegre
MARIA DE LURDES CRAVEIRO
- 20 **Retábulos fingidos da igreja do convento de São Francisco (Portalegre)**
Faux altar pieces of the church of the convent of São Francisco (Portalegre)
Retablos fingidos de la Iglesia del Convento de São Francisco
PATRÍCIA ALEXANDRA RODRIGUES MONTEIRO
- 24 **Dos azulejos da capela-mor, desta, do seu retábulo e da igreja do convento de São Francisco de Portalegre**
The tiles of the chancel, its altarpiece and the church of the convent of São Francisco of Portalegre
Donde se habla de los azulejos de la capilla mayor, de esta, de su retablo y de la Iglesia del Convento de São Francisco, Portalegre
ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL
- 30 **Os trabalhos de restauro. Igreja do convento de São Francisco de Portalegre**
The restoration work. Church of the convent of São Francisco of Portalegre
Las labores de restauración – iglesia del convento de São Francisco de Portalegre
FÁTIMA DE LLERA, TELMA TEIXEIRA, BELANY BARREIROS
- 34 **Síntese: resumos e palavras-chave**
Abstracts and key-words
Resúmenes y palabras clave

O retábulo da capela de Gaspar Fragoso na igreja de São Francisco em Portalegre

The altar piece of the chapel of Gaspar Fragoso
in the church of São Francisco in Portalegre

MARIA DE LURDES CRAVEIRO

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA / CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS
DAS UNIVERSIDADES DE COIMBRA E DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA / CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS
DAS UNIVERSIDADES DE COIMBRA E DO PORTO

O RETÁBULO EM ANÁLISE situa-se na capela à Epístola, na cabeceira da igreja de São Francisco de Portalegre. Aí se encontra também o túmulo de Gaspar Fragoso, datado de 1571 em inscrição na arca.

A historiografia alia, de há longo tempo, o retábulo e o túmulo em cujo epitáfio se grava a indicação de que o tumulado mandou fazer “*este retábulo*”. Partindo sempre de um princípio de associação entre os dois objectos tem-se colocado o retábulo numa faixa cronológica remetida aos anos 60-70 do século XVI, tanto mais que a concepção e os motivos decorativos presentes apontam para um tempo também formatado pelas influências flamengas que aqui se detectam. Assim, as indicações epigráficas ajustavam-se com tranquilidade ao tempo contaminado por uma plasticidade onde dominam ainda os critérios veiculados pela cultura clássica e humanista da primeira metade do século, ajustados às correntes flamenguizantes e à organização retabular ditada pela Contra Reforma. Por outro lado, a suposta anterioridade do retábulo face ao túmulo ficava estabelecida a partir da articulação entre os dois. De facto, a sua junção realiza-se no ângulo que mutila a simetria do retábulo pela interferência da estrutura tumular, em prolongamento simulado pela continuidade dos frisos.

A aparente serenidade que decorre de uma leitura iconográfica e formal do retábulo, coincidente com as referidas datações, com a encomenda “explícita” de Gaspar Fragoso, com uma iconografia normalizada à época e com grande ingenuidade no tratamento plástico estendida à generalidade do retábulo, não esconde, mesmo assim, um conjunto de questões perturbadoras que interferem na estabilidade da observação. Com efeito, nada garante que Gaspar Fragoso tenha, de facto, encomendado o retábulo que se preserva na capela; da mesma forma que a relação física que se estabelece entre o retábulo e o túmulo pode também ser interpretada a partir de

THE ALTAR PIECE in question is located in the chapel on the Epistle side at the top of the nave of the church of São Francisco. The tomb of Gaspar Fragoso is also located here, with an inscription on the sarcophagus dating from 1571.

Historiography has over a long period linked the altar-piece and the tomb containing the inscription indicating that the entombed individual ordered the construction of “*this altar piece*”. The ongoing presumption that the two objects are linked has placed the altar piece within a 60-70 year chronological period in the sixteenth century, especially since the design and decorative motifs present also point to a period marked by the Flemish influences which can be noted here. Thus, the written inscription peacefully fit into a period imbued with a plasticity dominated by criteria encapsulated by the classical and humanistic culture of the first half of the century, adjusted to the Flemish influences and to the altar piece configuration dictated by the Counter Reformation. Moreover, the alleged prior existence of the altar piece to the tomb was established by considering the relationship between the two. In fact, their junction takes place at an angle which mutilates the symmetry of the altar piece due to the interference of the structure of the tomb, and through extending the continuity of the frieze.

The apparent serenity that results from a formal iconographic reading of the altar piece, which is coincident with those dates, with the “explicit” commissioning by Gaspar Fragoso, along with the standard iconography of the period and great ingenuity in the plastic treatment extended to most of the altar piece, does however hid a disturbing set of questions which prejudice the stability of this observation. Indeed, nothing guarantees that Gaspar Fragoso had in fact commissioned the altar piece which is preserved in the chapel, just as the physical link established between

novos contributos historiográficos que encontrem uma datação precisa para a colocação do túmulo na capela. Ou seja, a possibilidade, por exemplo, da deslocação do túmulo para a capela em data tardia arrasta consigo a descodificação plausível da solução encontrada para a “união” dos dois objectos. E, a verdade é que esta circunstância também não determina uma datação retabular remetida ao século XVI. A natureza do material utilizado e o completo afastamento das práticas de erudição seguidas, desde logo, na cidade a partir do exemplo da estrutura tumular de D. Jorge de Melo, envolvem de suspeitas semelhante datação. Para resolver esta questão seria muito importante seguir o rasto das obras, de maior ou menor envergadura, que não poderiam deixar de ocorrer ao longo de um tempo que, não se esgotando na extinção das Ordens, se prolonga aqui até 1910. Por outro lado, não sendo obrigatória a presença de São Francisco num retábulo de uma igreja de que é padroeiro, não pode deixar de se estranhar a sua ausência numa iconografia que contempla os temas da Piedade, da Anunciação, do Padre Eterno, de um bispo (desconhecido) e de São Jerónimo, diferente (em parte) do programa iconográfico denunciado em 1943 por Keil do Amaral no Inventário Artístico de Portalegre.

A possibilidade de resposta às questões que a seguir se elencam conduziria a nova luz sobre a identidade do retábulo mas, e a partir dos circuitos plásticos e artísticos em presença, traçaria também uma dimensão de maior consistência sobre a relação social de São Francisco com a comunidade envolvente.

1. Quem foi Gaspar Fragoso e qual a sua relação com a igreja/Convento de São Francisco de Portalegre.
2. A relação entre Gaspar Fragoso e o retábulo.

the altar piece and the sepulchre may also be interpreted using new historiographical information to more precisely date the placing of the sepulchre in the chapel. That is, the possibility of, for example, the placing of the sepulchre in the chapel at a later date brings with it the decoding of a plausible solution to the “junction” of the two objects. And the truth is that this does not result in the dating of the altar piece within the 16th century. The nature of the material used and the complete absence of scholarship practices being followed, from the outset, in the city from the example of the structure of the tomb of D. Jorge de Melo, involve similar problems of dating. To resolve this issue it would be very important to trace these works to a larger or smaller extent, down through a time span including the extinction of the Orders and continuing until 1910. Furthermore, the fact that the absence of Saint Francis on an altar piece in a church of which he is the patron saint must be considered strange when the images include themes relating to Compassion, the Annunciation, the Eternal Father, an (unknown) bishop and Saint Jerome, (partially) different from the images recorded by Keil do Amaral in 1943 in the Artistic Inventory of Portalegre.

The possibility of answering the questions below would shed new light on the identity of the altar piece but it would also, using extant artistic and plastic networks, enable a more consistent outline of the social relationship of São Francisco with the surrounding community.

1. Who was Gaspar Fragoso and what was his relationship with the church/Convent of São Francisco of Portalegre?
2. The relationship between Gaspar Fragoso and the altar piece.

- | | |
|---|---|
| <p>3. O momento concreto da colocação do túmulo de Gaspar Fragoso na capela.</p> <p>4. A percepção das soluções de junção entre o túmulo e o retábulo.</p> <p>5. Os ciclos económicos em São Francisco de Portalegre entre o século XVI e o século XIX.</p> <p>6. A identificação das obras eventualmente executadas entre a extinção das Ordens religiosas e 1910, ano em que o culto foi desactivado na igreja.</p> <p>7. A relação entre o trabalho de massa presente no retábulo e procedimentos idênticos remetidos a outras áreas geográficas, nomeadamente ao território espanhol.</p> <p>8. A articulação entre o retábulo e a superfície parietal a que se encosta.</p> <p>9. Os critérios para a datação do retábulo: definição formal; programa iconográfico; técnicas e materiais utilizados; documentação existente.</p> <p>10. O confronto entre a qualidade do trabalho executado e outros elementos materiais afins em espectro temporal largo.</p> <p>11. A identificação da encomenda.</p> <p>12. A identificação da mão-de-obra envolvida.</p> <p>13. A identificação do programa iconográfico no retábulo.</p> <p>14. A justificação da ausência de São Francisco na iconografia do retábulo.</p> <p>15. A identificação das fontes de referência utilizadas no retábulo.</p> <p>16. A relação entre a natureza do retábulo e as pressões do seu próprio tempo.</p> | <p>3. The actual date the tomb of Gaspar Fragoso was placed in the chapel.</p> <p>4. Understanding of the methods used to join the tomb and the altar piece.</p> <p>5. The economic situation of São Francisco of Portalegre between the 16th Century and the 19th Century.</p> <p>6. The identification of any building works carried out between the extinction of the religious Orders and 1910, the year the Order was dissociated from the church.</p> <p>7. The relationship between the mortar work in the altar piece and other similar works in other geographical areas, Spain in particular.</p> <p>8. The joint between the altar piece and the surrounding walled surface.</p> <p>9. The criteria used to date the altar piece: formal definition; iconographic programme, techniques and materials used, existing documentation.</p> <p>10. The opposition between the quality of work performed and other related material factors, within a broad time spectrum.</p> <p>11. Identifying the commission.</p> <p>12. Identifying the workforce involved.</p> <p>13. Identifying the images on the altar piece.</p> <p>14. The reason why Saint Francis does not appear in the images in the altar piece.</p> <p>15. Identifying the reference sources used in the altar piece.</p> <p>16. The relationship between the form of the altar piece and the pressures within its own time.</p> |
|---|---|